

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: DESAFIOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

## THE SUPERVISED STAGE IN TEACHING INITIAL TRAINING: CHALLENGES BETWEEN THEORY AND PRACTICE

Denyse Mota da Silva 1  
Simara de Sousa Muniz 2

**Resumo:** O estágio supervisionado é uma prática importante para a aquisição de competências indispensáveis na formação docente, onde as teorias são aliadas à prática. O objetivo é discutir sobre a importância do estágio supervisionado e os desafios que se apresentam cada vez mais complexos no contexto educacional. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental (relatórios de estágio e portfólio), alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras da Unifins Campus Araguaatins. Com o intuito de alcançarmos estes objetivos, revisamos algumas das obras de autores como Pimenta e Lima (2010); Buriolla (2009); Santos (2004); Marran (2014); Felício e Oliveira (2008), dentre outros. É possível afirmar que o estágio é uma etapa essencial e fundamental da graduação, importante ferramenta que estabelece relações entre teoria e prática, permitindo ao estudante a possibilidade de construir sua identidade enquanto profissional.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado. Licenciaturas. Formação Docente. Identidade Profissional.

**Abstract:** Supervised internship is an important practice for the acquisition of indispensable skills in teacher education, where theories are combined with practice. The aim is to discuss the importance of supervised internship and the challenges that are increasingly complex in the educational context. The methodology is based on bibliographic and documentary research (internship and portfolio reports), students of the Degree in Pedagogy and Literature courses at Unifins Campus Araguaatins. In order to achieve these goals, we reviewed some of the works of authors such as Pimenta e Lima (2010); Buriolla (2009); Santos (2004); Marran (2014); Felício and Oliveira (2008), among others. It is possible to affirm that the internship is an essential and fundamental stage of the undergraduate course, an important tool that establishes relations between theory and practice, allowing the student the possibility of building his identity as a professional.

**Keywords:** Supervised Internship. Undergraduate Degrees. Teacher Training. Professional Identity.

---

Doutora e Mestre em Língua e Literatura no PPGL-Programa de Pós-Graduação em Letras na UFT - Universidade Federal do Tocantins. Graduada em Letras e Especialista em Língua Portuguesa pela Unievangélica. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário UNIRG. E-mail: denyse.ms@unitins.br 1

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Araguaína-TO. Mestre em Letras: Ensino de Língua e Literatura – UFT (2017). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (2014). Atualmente é professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, câmpus de Araguaatins. E-mail: simara.sm@unitins.br 2

## Introdução

O Estágio Supervisionado Curricular obrigatório é um dos requisitos para a conclusão de um curso superior em Licenciatura, caracterizando-se por uma atividade a ser cumprida mediante disciplina obrigatória com carga horária estabelecida na matriz curricular do curso, de acordo com a legislação em vigor e as normas internas das instituições de ensino superior.

Sendo assim, o estágio deve ser considerado um momento de aprendizagem, de natureza articuladora entre ensino, pesquisa e extensão, objetivando capacitar o acadêmico à ação reflexão-ação. Deve envolver situações de aprendizagem profissional construídas pelo acadêmico e na sua relação com os sujeitos e os meios.

Nesse sentido, esse artigo desafia que se apresentam cada vez mais complexos no contexto educacional, considerando que atualmente, o Estágio destaca-se entre os grandes desafios acadêmicos, dado às especificidades da área, concernentes a cada curso, sua relação com o mercado de trabalho e às particularidades que o trabalho vem ostentando no mundo contemporâneo.

Para fundamentar nossas argumentações utilizamos teóricos como: Pimenta e Lima (2010); Buriolla (2009); Santos (2004); Marran (2014); Felício e Oliveira (2008), dentre outros. As bases teóricas abrangem Estágio Supervisionado; licenciaturas; Formação docente; Identidade profissional.

É possível afirmar que o estágio é uma etapa essencial e fundamental da graduação, importante ferramenta que estabelece relações entre teoria e prática, permitindo ao estudante a possibilidade de construir sua identidade enquanto profissional.

## Estágio Supervisionado: Conceito e Concepção

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático que tem por objetivo principal, proporcionar ao acadêmico a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

A Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conceitua, no seu art. 1º, o estágio como sendo um:

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Com base na legislação, entende-se que o Estágio Curricular é uma atividade imprescindível, realizada pelos acadêmicos matriculados nos cursos, que o exigem como atividade avaliativa integrante dos seus currículos.

Legalmente, o estágio curricular supervisionado é considerado um componente fundamental no ensino superior. Na verdade, ele demonstra a relação entre as intenções de formação e o campo social/profissional, além de se constituir como prática investigativa que:

Traduz as características do projeto político-pedagógico do curso, de seus objetivos, interesses e preocupações formativas, traz ainda a marca do(s) professor(es) que orienta(m), dos conceitos e práticas por ele(s) adotados" (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 113).

O estágio é o "[...] lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativo e sistematicamente com essa finalidade [...]" (BURIOLLA, 2009, p.13) e, associamos a isso ao amadurecimento do saber-fazer, necessário para a construção da autonomia e a intervenção do sujeito social que escolheu uma determinada área do conhecimento científico.

Santos (2004), assevera que para entender a prática enquanto práxis é necessário assumir a indissolubilidade entre a teoria e a prática. Contudo, via de regra, a área de formação de um sujeito não pode ser caracterizada de forma mecânica, visto que, trata-se da construção de um trabalho produtivo baseado em concepções epistemológicas e historicamente situado, visando a relação entre trabalho material e imaterial. Nesse sentido, a práxis requer dinamismo, interação e o diálogo necessário para o aprofundamento do fazer reflexivo e refletido.

Sobre a relação teoria-prática, Marran (2014) assegura que:

A compreensão da indissociabilidade das dimensões teórica e prática da realidade na qual o profissional vai edificar a sua identidade a partir da dinamicidade, entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho, poderá contribuir para o seu aperfeiçoamento e o entendimento da ação formativa como dimensão permanente na área profissional tanto em nível de graduação (crescimento horizontal), quanto na busca pela formação na área da pesquisa, dentre outros (crescimento vertical). (MARRAN, 2014. p. 5).

O estágio curricular contribui para a formação profissional, a partir do saber-fazer, no entanto, não se limita apenas ao conhecimento de técnicas e instrumentos metodológicos de ensino, e sim com o 'que fazer' para promover a qualidade da intervenção, no sentido de uma aprendizagem significativa em virtude do aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências e habilidades do acadêmico, referenciadas de uma postura crítico-reflexiva. Assim sendo, em todo e qualquer momento, as questões de cunho ético, humano, epistemológico e instrumental, estarão sendo evocadas e praticadas.

Nesta direção, Werneck et. al. (2010) sustentam que o principal objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do acadêmico. Isso induz à construção de posturas éticas, sinalizadas pelos níveis de legalidade social e científica dos processos de criação e intervenção profissionais em um contexto de crises que requerem encaminhamentos coerentes e fidedignos. Daí a necessidade da construção de uma base epistemológica articulada ao 'saber-fazer', ao tempo e aos condutos adequados para a sua discussão, problematização e aprofundamento nos programas de estágios curriculares supervisionados.

A compreensão do estágio curricular supervisionado como um período dedicado a um processo de ensino e de aprendizagem converte-se no reconhecimento de que, embora a formação oferecida em sala de aula seja fundamental, sozinha não é suficiente para preparar os acadêmicos para o exercício de seu ofício. Faz-se, indispensável, a inserção do estudante na realidade do cotidiano de sua futura profissão (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

Felício e Oliveira (2008), bem como Bousso et. al. (2000) acrescentam que a relação espaço-tempo de estágio é fundamental para a formação prática daqueles que, estando no processo de formação inicial, interagem com a complexa realidade, refletem sobre as ações desenvolvidas nesse espaço e configuram sua maneira própria de agir profissionalmente.

O estágio curricular supervisionado como componente curricular fundamental para os cursos de graduação no Brasil, ocorre quando o acadêmico já cursou boa parte da base epistemológica e da formação técnica específica, competindo-lhe empregar seu conhecimento para avaliar as diferentes situações que lhe são deparadas, resgatar a fundamentação científica, resolver os problemas que, por ventura surgirem. Além disso, deve tomar decisões acertadas para galgar os melhores resultados do ponto de vista da ética, bem como pela sua corroboração para a coletividade.

Nesse contexto, pode-se inferir que a prática do estágio permite ao estagiário a conscientização social/política de sua atuação, de se sentir pertencente no processo de construção histórico-social, desde que esse seja seu objetivo. Por conseguinte, o estágio não se constitui apenas pelo caráter

teórico-prático de sua profissionalização, mas possibilita a tomada de consciência da dimensão que envolve seu trabalho e cidadania.

A prática do Estágio Curricular Supervisionado, é mais do que o cumprimento de um requisito legal, constitui-se num espaço privilegiado de aprendizado para o discente em contato com a realidade da Educação Básica, assim como, no exercício da gestão de processos educacionais que permitam desenvolver habilidades, competências e conhecimentos trabalhados ao longo do Curso.

Outro elemento fundamental que soma para o exercício do estágio refere-se à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade possível entre as Práticas Pedagógicas, a Didática e as disciplinas de Conteúdos e Metodologias, uma vez que são campos de articulação pedagógica.

As práticas de estágios supervisionados são momentos e instâncias chave do projeto curricular dos cursos de Licenciatura da UNITINS. Desse modo, estes momentos não se reduzem a um absolutismo metodológico das práticas consideradas “tradicionais”, ou seja, dos indefectíveis produtos realizados pelos alunos em sala de aula com relatórios abstratos ou pastas – relatórios com intencionalidade burocrática, isto é, para finalização de uma rota acadêmica e diplomação.

### **Desafios da formação docente frente à sociedade da (in) formação**

O panorama da atualidade, regido pelos avanços das tecnologias, impõe às sociedades os mais diferentes desafios. As expectativas são mais acentuadas na área da educação, uma vez que a escola se apresenta como o celeiro onde serão formados não apenas profissionais capazes de atuar num mercado cada dia mais competitivo, mas cidadãos conscientes de seu papel, com capacidade de enfrentar as vicissitudes de uma realidade, concomitantemente, volátil e virtual. Atuar com desenvoltura nesse cenário, conseguindo filtrar o que realmente irá favorecer a aquisição de um capital cultural e os conhecimentos necessários para a vida, é um imperativo que se impõe de forma inexorável.

Vivenciamos o período de uma sociedade globalizada e capitalista, que influencia diretamente na vida social, econômica, política e cultural das pessoas e que tem provocado transformações na sociedade, na educação, nos professores e, conseqüentemente, na formação do profissional da educação. Tais transformações trouxeram e provocaram mudanças no cenário da educação, no trabalho do professor e em sua formação inicial, o que exige repensar o professor, o que torna importante o debate e a reflexão acerca de como está sendo o processo formativo desse profissional.

Os professores atualmente se encontram diante de um impasse. Além de uma formação que irá condicioná-los para o exercício da docência em suas respectivas licenciaturas, precisam investir numa outra formação, aquela que os habilitem para interagir com as diferentes mídias e seus atributos. Urge que sejam formados também digitalmente. E essa formação deve acontecer, também, de forma continuada. (SILVA, 2013, p. 81).

Nessa perspectiva, um dos mais contundentes desafios da educação atualmente é uma prática formadora que privilegie a formação do professor. Nessa perspectiva, assumem relevância as políticas públicas em educação (PINHO, 2007). A educação, assim como a ação do profissional que nela atua, está vinculada aos recursos tecnológicos, e para o bom andamento de seu trabalho, o professor deve necessariamente se submeter a uma formação constante.

Afinal, na era da informação em tempo real, é extremamente tênue a fronteira entre o velho e o novo. E se não se atualizar, os educadores correm o risco de não estarem à altura do conhecimento de seus alunos, o que irá comprometer a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Dessa forma é notável que a sociedade contemporânea e a formação docente vêm passando por constantes transformações, tendo o educador a necessidade de reformular-se e atualizar-se de acordo com as novas necessidades em curso. Para autores como Morin (1999), Boaventura Santos (2002) o presente momento é de transição paradigmática, em que se deixa de analisar o mundo em partes independentes e fragmentadas sem conexões umas com as outras, para um novo paradigma

que analise e compreenda o mundo como um todo em constantes transformações.

A educação na concepção de Morin (2001), necessita de uma reforma paradigmática que tenha como base a complexidade do conhecimento. Morin (1999) afirma que o problema da complexidade do conhecimento é um desafio, pois só se conhece o todo se conhecermos as partes, e só se conhecem as partes se conhecermos o todo. O autor salienta que vivemos em uma época de mundialização em que os grandes problemas deixaram de ser particulares para serem mundiais, vide como exemplo os problemas ambientais e ecológicos e o vírus da Aids, todos problemas que se mundializaram. Fala-se em uma reforma de mentalidade, uma reformulação e alteração ao que está posto, visto que sob esta perspectiva a educação e atuação docente não só altera e gera mudanças a nível macro (sala de aula), mas também macrosocial (sociedade em geral) (MORIN, 2001).

Com efeito, Almeida (2005) entende que contextualizar a formação no âmbito do desenvolvimento profissional dos professores e professoras decorre do entendimento de que a formação contínua se processa como algo dinâmico e interativo, que vai além dos componentes técnicos e operativos normalmente impostos aos professores pelos sistemas de ensino, que desconsideram a dimensão coletiva do trabalho docente e as situações reais enfrentadas por esses profissionais em suas práticas cotidianas.

Segundo a autora, “essa contextualização também propicia um caráter mais orgânico às várias etapas formativas vividas pelo professorado, assegurando-lhes um caráter contínuo e progressivo” (ALMEIDA, 2005, p. 4).

[...] se essa articulação não ocorre, as novas possibilidades formativas, pensadas para responder ao dinâmico processo de mudanças sociais e educacionais, acabarão apenas por adicionar mais atribuições à sobrecarga que lhes é imposta na atualidade (ALMEIDA, 2005, p. 5).

Todavia, essa autora adverte que, na medida em que a formação se articula com os demais aspectos da atuação dos professores, como por exemplo, contexto social de atuação, ética profissional, condições de trabalho, carreira, salário, jornada, avaliação profissional (PINHO, 2007), devemos considerar a docência como uma profissão dinâmica, em constante desenvolvimento, propiciando a emergência de uma nova cultura profissional. Porém, e ainda de acordo com Almeida (2005):

## **O professor: agente e mediador**

A escola é uma agência de letramento e o professor assume o papel não somente de agente (KLEIMAN 2007 *apud* DOLABELLA, 2010), mas também de mediador da aquisição de conhecimentos visando, especificamente, ao letramento escolar (SOARES, 2004), a partir de determinadas competências e habilidades contempladas no conteúdo programático em questão, como: condução de debates; a “educação para o olhar”; a “educação para a curiosidade”; (DOLABELLA, 2010, p. 7), relançando questionamentos sobre o mundo a partir de novos conhecimentos construídos, a cada etapa de escolaridade, conduzindo a aprendizagem da oralidade pela verbalização de impressões, e também das habilidades de descrição e análise de textos verbais e/ou imagéticos na fase escolar observada.

A autora recorre à Kleiman (2006, p. 82) afirmando que o “lugar”, que assume esse professor, nessa perspectiva, é o de “agente de letramento”, isto é, o professor como agente social, responsável pela inserção dos alunos nas práticas de letramento escolar. Sendo assim, para o exercício desse papel de “agente social”, ao qual se refere a autora, acredita-se que “[...] a familiaridade com múltiplas práticas de letramento é ainda essencial, mas tão importante quanto isso é a capacidade de mobilização da comunidade de leitores (em formação) com vistas a um objetivo em comum” (KLEIMAN, 2007 *apud* DOLABELLA, 2010, p. 7).

Nessa perspectiva, Kleiman (2007) entende que aquele professor que adotar a prática social como princípio organizador em sua prática de ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para seus alunos. Para a autora, a atividade é complexa porque envolve partir do conhecimento

e da cultura diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologicizada e letrada.

Com efeito, o papel do professor nos eventos de letramento vai muito além da indicação e da exposição de conteúdos programáticos. Ele atua mesmo como “cúmplice” de seus alunos, assumindo um lugar onde as subjetividades se evidenciam, e que precisam se adequar a uma realidade cujas tecnologias tendem a se sobrepor, e é aqui que o professor atua como mediador, não apenas das atividades acadêmicas, mas principalmente na formação para uma vida em comunidades afetivas.

De acordo com Kleiman (2007), é certo que o papel do professor muda na perspectiva do letramento na perspectiva da prática social, e sendo assim, um enfoque socialmente contextualizado pode conceder ao professor autonomia no planejamento das unidades de ensino e na escolha de materiais didáticos. Para ela,

O professor assume, nesse caso, um lugar no sistema educacional como profissional que decide sobre um curso de ação com base na observação, análise e diagnóstico da situação. Quando o professor opta, ainda, por trabalhar com projetos, ele passa a decidir questões relativas à seleção dos saberes e práticas que se situam entre aqueles que são locais, funcionais para a vida na comunidade imediata dos alunos e os que são socialmente relevantes para a participação na vida social de outras comunidades e que, um dia, poderão ser utilizadas para a mudança e a melhoria do futuro do próprio aluno e seu grupo. (KLEIMAN, 2007, p. 17).

As palavras de Kleiman são contundentes em relação à prática docente e o papel do professor nos processos que desencadeiam os eventos de letramento. Afinal, o professor no cotidiano de sua prática pedagógica na sala de aula, assume a posição privilegiada de poder indicar para seus alunos o caminho que devem seguir para a aquisição das habilidades necessárias que os levem à competência do letramento. Nesse caso, a autonomia é exercitada pelo professor que a transfere aos seus alunos na medida em que permite e se coloca numa posição dialógica, assumindo a responsabilidade de orientá-los, e não de conduzi-los. Afinal, na era da informação que vivemos atualmente, e conforme ressaltamos ao longo desse capítulo, essa nova era requer um novo professor, que favorece a emergência de novos aprendizes, que juntos irão formar uma nova sociedade.

## **O Professor de Língua Portuguesa, sua Formação e sua Prática Pedagógica**

A formação do Professor de Língua Portuguesa é um assunto de grande interesse atualmente. Afinal, o que deve ser considerado como prioridade nos cursos de graduação quando se trata de formar profissionais para atuarem nas salas de aula?

Segundo Gomes (2009), devemos considerar a formação de professores como um processo contínuo, sistemático e organizado, com aprendizagem permanente, alcançando a carreira docente como um contínuo (Formação Inicial e Formação Continuada), de sorte que essa formação seja vista mesmo como um processo de aceitação e também, desfazendo a dicotomia existente entre formação pessoal e profissional.

Refletindo sobre que tipo de Professor de Português queremos formar, Soares (2005), elenca duas ordens de fatores devem ser consideradas nesse processo:

[...] de um lado fatores externos à própria disciplina Português - fatores de natureza social política, cultural, de outro lado, fatores internos à disciplina - fatores relativos ao estatuto da área de conhecimentos sobre a língua. Uma perspectiva histórica que recupere o processo de instituição do Português como disciplina escolar e os processos de constituição do profissional “professor de Português”, e, assim, revele o papel determinante desses fatores ao longo do tempo, permitirá compreender o presente - que professor de Português estamos formando - e definir a meta para o futuro: que professor de Português queremos (ou devemos) formar (SOARES, 2005, p. 3). (Aspas da autora).

É ainda de Soares a afirmação de que, num país de língua portuguesa como o Brasil, impera a necessidade de uma disciplina, no currículo escolar, que tenha por objeto e objetivo o estudo dessa língua, e de um profissional formado especificamente para encarregar-se do ensino dessa disciplina parece, atualmente, óbvia e indiscutível.

### **A atuação profissional do pedagogo**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº1/2006), orienta que a formação do Pedagogo deve formar profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outras áreas nas quais seja previsto conhecimento pedagógico (Resolução CNE/CP nº1/2006).

Ancorados numa perspectiva da ciência moderna, a formação do pedagogo ainda é monodisciplinar com enfoque monotemático, mas a realidade da escola é complexa e interdisciplinar. Na tentativa de avanços dentro dessa realidade desarticulada entre a universidade, a formação de professores e a escola, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia,

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III – a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006).

Neste sentido, em superação a essas dicotomias na busca da formação integral do licenciando em Pedagogia, faz-se necessário a articulação entre o contexto de trabalho (a escola), o caminho para a formação continuada (a pesquisa) e a gestão dos processos educativos e das instituições e sistemas de ensino (organização do trabalho pedagógico). Por isso, nosso desafio “[...] é a formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas. A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer” (NÓVOA, 2007, p. 14).

A Pedagogia é um campo de conhecimento teóricos e de práticas a que integra e sistematiza diferentes conhecimentos e processos de outros campos científicos visando dar unicidade à investigação e às ações em relação ao seu objeto, a prática educativa. Como teoria e prática, a Pedagogia formula objetivos e propõe formas organizativas e metodologia de viabilização da educação humana. A questão central da Pedagogia é, portanto, a formação humana mediante a qual os indivíduos adquirem aquelas características humanas necessárias para a vida em sociedade, considerando uma realidade sempre em mudança.

Mas trata-se da formação humana de sujeitos concretos,

com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, sociais, culturais, vivendo em um determinado contexto sócio-cultural hoje visão na relação entre o global e o local, entre o homogêneo e o diverso, entre o individual e o comunitário. É para esse mundo que a Pedagogia precisa dar sua contribuição para a formação de pessoas. Decorre daí, o desafio social da Pedagogia que consiste em saber como ajudar os indivíduos a agir num mundo de mudança. (LIBÂNEO, 2006, p.1).

Dessa forma, o pedagogo trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, tendo em vista o desenvolvimento humano.

O licenciado em Pedagogia, poderá exercer suas funções em vários locais, não apenas nas unidades escolares, a saber: gestor de sistemas educacionais; formulador de políticas públicas; assessoramento ou responsável direto pelo planejamento, coordenação, execução de programas e projetos educacionais; gestor de escolas públicas e particulares; orientador de projetos e experiências não-escolares; elaborador e executor de projetos de capacitação e atualização de pessoal; profissional de seleção de recursos humanos; dirigente e assessor de organizações não-governamentais (ONGs) ligadas à área educacional e cultural e coordenador de planejamento e execução de projetos de pesquisa.

### Considerações Finais

Diante da complexidade que envolve a formação docente, o estágio supervisionado apresenta-se como uma ferramenta importante e capaz de aproximar o futuro profissional docente com seu campo de atuação. Porém, não podemos pensar que a formação inicial de professores, através dos cursos de licenciatura, será capaz de formar um docente munido de competências e habilidades a partir apenas de sua graduação.

Pensar que a identidade deste profissional é construída no decorrer de sua caminhada e formação continuada, considerando que a atualização permanente é o ponto chave diante das constantes transformações tecnológicas, das novas exigências e necessidades que a sociedade vem passando. Assim, torna-se necessária uma reflexão a respeito do processo de educação e formação de professores no momento atual, indagando se estes atendem às exigências da sociedade.

Dessa forma, deve-se pensar em formação docente numa perspectiva mais humanizada, que venha romper com o paradigma conservador e tradicional para dar lugar a uma formação inovadora, com uma nova maneira de investigar, de ensinar e aprender, que possa possibilitar um novo redimensionamento do papel do professor na sociedade. Na ruptura do paradigma do profissional numa perspectiva de “acabado”, “concluída”, do professor e que tenha uma visão da formação deste enquanto processo, pressupondo continuidade sempre e uma formação constante.

A formação docente constante, exige de seus formadores e formados um comprometimento cada vez maior com a inovação, a reflexão e a tomada de decisões frente à complexidade deste processo.

### Referências

ALMEIDA, M. I. de. Formação Contínua de Professores. In: **Formação Contínua de Professores**. MEC/Boletim 13/Agosto 2005. Disponível: [www.tvbrasil.org.br/.../150934FormacaoCProf.pdf](http://www.tvbrasil.org.br/.../150934FormacaoCProf.pdf). Acesso: 12-jul-2019.

BOUSSO, R. S. et. al. **Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades**. Rev. Esc. Enf. USP, v. 34, n. 2, p.218-25, jun. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n2/v34n2a13.pdf>. Acesso: 20/06/2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Lei 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de

Set. 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL, Ministério da Educação e da Cultura. **Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BURIOLLA M. A. F. **O estágio supervisionado.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FELÍCIO H. M. S.; OLIVEIRA R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15.pdf>. Acesso em: 18/06/2019.

FREITAS, Luiz. **Agenda dos reformadores da educação pode destruir a educação pública no Brasil** [Entrevista de Michele Costa]. Revista Adusp, Outubro de 2012, pp.6-15.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, Â. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo.** Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível: <http://online.unisc.br>. Acesso 12-jun-2019.

\_\_\_\_\_. Processos identitários na formação profissional. **O professor como agente de letramento.** In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (Org.). Ensino de língua: representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p.75-91.

148

LEMKE, Cibele Krause e IENKE, Ana Camila Gaspar. **O processo de formação docente a partir da análise de relatórios de estágio supervisionado em língua espanhola.** Revista Escrita. Vol. 5, 2014, pg. 251-265.

MARRAN, Ana Lúcia. **Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões.** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. MS. 2014. [anamarran@yahoo.com.br](mailto:anamarran@yahoo.com.br). Acesso em 10/07/2019.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. Em: PENA\_VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **O pensar complexo Edgar Morin e a crise da modernidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999. 13p.

NÓVOA, Antonio. [Palestra]. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. SINPRO – SP: Sindicato dos Professores de São Paulo. São Paulo: janeiro, 2007.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São

Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. Dissertação [Mestrado em Educação]. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVA, W. R. Estudos do Letramento do professor e formação inicial nos estágios supervisionados das licenciaturas. In.: SILVA, W. R. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura**. São Paulo: Ed. Pontes Editores, 2012, p. 27-49.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

WERNECK M. A. F. et al. **Nem tudo é estágio: contribuições para o debate**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1): 221-231 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>. Acesso em: 15/07/2019.

Recebido em 2 de agosto de 2019.

Aceito em 4 de setembro de 2019.